



o reformado da petrogal

N.º 1 – 2.ª Série, Agosto de 2010 • Boletim interno da Associação dos Reformados da Petrogal • Distribuição gratuita

editorial



Pedro Paulo de Faria

“O Reformado da Petrogal” voltou!

Alegramo-nos por ter atingido este importante objectivo e esperamos que todos os nossos leitores compartilhem dessa alegria. E a todos queremos saudar efusivamente.

Tal como no passado, o jornal, nesta segunda série, pretende ser um elo de ligação entre os diversos membros da Associação dos Reformados da Petrogal (ARP), um veículo da informação útil para o universo dos aposentados, um espelho da actividade dos Corpos Gerentes, um local onde os justos anseios dos associados possam ser expressos e, ainda, uma palavra de conforto para muitos.

A história recente da reactivação da ARP tinha de ser notícia nesta edição, embora a sua parte inicial já houvesse sido dada a conhecer quando foi convocada a Assembleia Geral Extraordinária de 22 de Maio. Apresentamos, então, um relato actualizado sobre a matéria no ponto “O que é a Associação dos Reformados da Petrogal e o que está a fazer”, na secção “Novos Associados”.

Dois encontros já havidos, um com o Presidente-Executivo da Galp Energia e outro com a CCT, são também notícias a destacar. Esperamos, a breve prazo, reunir igualmente com a Direcção do Clube Galp Energia, cuja ajuda foi determinante no início do processo de reactivação.

Conhecer os associados, dando mais vida à nossa história, é algo que pensamos ir perfazendo número a número deste jornal. Nesse sentido, publicamos, na secção “História Viva”, uma interessante entrevista com uma senhora que começou a trabalhar em 1939, na Sacor.

Recordamos, como não podia deixar de ser, António Curado, o dedicado e dinâmico director da primeira série deste jornal, numa breve mas justíssima homenagem.

Na secção “Sobre a Empresa” pedimos a atenção para as mudanças que poderão ocorrer na estrutura accionista da Galp Energia no princípio de 2011.

Reaparece, neste edição, a “Correspondência Aberta”, o espaço destinado à crítica e opinião dos leitores.

A lista dos Corpos Gerentes, uma saudação aos novos associados, os seus nomes e um apelo à descoberta do espólio da Associação, são outros tantos assuntos tratados mais à frente.

Quase a terminar, uma palavra sobre este número do jornal, cuja apresentação procurámos melhorar com a introdução de cores. É um aprimoramento comemorativo do reatamento da publicação e que apenas será adoptado se os associados o entenderem. (As quatro cores utilizadas oneram cada exemplar em 7,3 cêntimos. Tal corresponde a cerca de 10% do custo total unitário da versão colorida, o qual se situará entre os 70 e os 80 cêntimos, conforme a taxa de correio que viermos a obter para o envio do jornal).

Mas, com mais ou menos cores, o fundamental é que sinta “O Reformado da Petrogal” como uma publicação relevante, agradável e sua. ■

Encontro da Associação dos Reformados da Petrogal com o Presidente-Executivo da Galp Energia

Uma delegação da Associação de Reformados da Petrogal, composta por Pedro Paulo de Faria, José Alves Catarino, Raúl Oliveira, Fernando Peixoto da Costa e Vítor Nunes, foi recebida pelo Eng.º Manuel Ferreira de Oliveira, Presidente-Executivo da Galp Energia, no passado dia 19 de Julho, na sede da Galp Energia, em Lisboa. A rapidez com que este encontro nos foi marcado constituiu o primeiro sinal do bom acolhimento que tivemos e prenunciou o excelente diálogo que se estabeleceu. *(Continua na página seguinte)*



A delegação da ARP com o Presidente-Executivo da Galp Energia no átrio da sede da Empresa

Encontro da Associação dos Reformados da Petrogal com o Presidente-Executivo da Galp Energia (Cont...)

Do vasto leque de assuntos abordados, registamos, em primeiro lugar, as informações que nos foram facultados pelo nosso anfitrião relativamente à política de sustentabilidade da Empresa, consubstanciada no respectivo relatório de 2009, de que cada um dos membros da delegação recebeu um exemplar. Trata-se de uma questão que toca de perto os reformados, dado a sustentabilidade se dirigir ao bom desempenho ambiental, económico e social da empresa bem como à criação de valor para clientes, colaboradores e accionistas.

Foi particularmente agradável constatar como a gestão da Galp Energia se encontra empenhada no cumprimento de um código de ética, na melhoria das eficiências processual e energética, na inovação e no desenvolvimento científico e tecnológico, assumindo responsabilidades sociais nas áreas da solidariedade, do conhecimento, do ambiente, da cultura e do desporto.

Para integrar as actividades de natureza social a Empresa constituiu a Fundação Galp Energia, uma entidade autónoma com quem, segundo julgamos, viremos a ter contactos.

O Eng.º Ferreira de Oliveira usou a metáfora do túnel para representar a situação actual da Galp Energia – um grupo de elevado potencial, prestes a aparecer á luz do dia com uma imensa e “insuspeitada” pujança. A propósito, falou do grande esforço de investimento em que, no momento, está envolvida a Galp Energia.

Sublinhou, também, a aposta da Empresa no desenvolvimento e valorização dos seus colaboradores que, entre outras iniciativas, se traduziu na recente criação da Academia Galp Energia, a qual, para além do mais, vai permitir colmatar enormes perdas devidas às reformas e pré-reformas dos últimos tempos. Tendo nós manifestado alguma desconfiança em relação aos cursos de formação sem provas de avaliação, como os que vimos ministrar durante muitos anos, fomos informados pelo nosso anfitrião de que a avaliação estava prevista nos actuais cursos.

Foi ainda referida a próxima publicação de uma importante e exemplar história da Galp Energia, cuja origem, como se averiguou, integra empresas que já vêm do século XIX.

Regozijámo-nos com estas notícias, dado entendermos que o que é bom para a valorização da Empresa, no quadro legal e de acordo com estritas normas éticas e de sustentabilidade, é-o com certeza para os respectivos trabalhadores e reformados e, ainda, para a sociedade circundante.

Desafiámos o Eng. Ferreira de Oliveira a dirigir-nos umas palavras através do jornal e o desafio foi aceite

Não quisemos deixar de recordar que, para os aposentados, não conta apenas a resolução dos seus problemas pecuniários e de saúde. As ligações à Empresa são indeléveis e todo o sinal de atenção que dela venha é recebido, em geral, com alegria e reforça o sentido de pertença à comunidade Galp. Pode ser uma palavra ou uma notícia mais personalizada ou a presença de um administrador num encontro em que estejam pensionistas.

Desafiámos, em consequência, o Eng. Ferreira de Oliveira a dirigir-nos umas palavras através do jornal. O desafio foi aceite, para ser concretizado num próximo número.

Mais, o Presidente-Executivo da Galp Energia manifestou o seu agrado em promover eventuais encontros com os reformados como, por exemplo, um almoço em Sines seguido de uma visita à Refinaria.

O Presidente-Executivo da Galp Energia manifestou o seu agrado em promover eventuais encontros com os reformados

De uma maneira muito sucinta, historiámos o processo de reactivação da nossa Associação. Sublinhámos o facto de já nos encontrarmos numa situação completamente regularizada depois da tomada de posse dos novos Corpos Gerentes, feito o registo da Associação como entidade de direito privado e de efectuado o desbloqueamento da conta bancária.

Apresentámos a lista dos membros dos Corpos Gerentes e a respectiva síntese programática. Referimos o número vasto de tarefas a realizar, focando de modo particular as mais urgentes, ou seja: a reedição do jornal “O Reformado da Petrogal”; a instalação da Associação; o conhecimento mais aprofundado do universo dos reformados da Petrogal; a formação de equipas de solidariedade e a revisão dos Estatutos.

Sobre a instalação da Associação solicitámos a concessão de um espaço em edifício da Empresa, com mobiliário, equipamento e ligações normais de escritório. Observámos que o esforço para nos instalarmos, isoladamente, consumiria a maior parte dos nossos recursos mensais, pelo que a cedência do espaço referido constituiria uma preciosa ajuda à ARP. Este pedido foi encarado pelo nosso anfitrião como susceptível de solução, o que muito nos alegrou.

Manifestámos também o interesse em dispor de alguns dados estatísticos da Direcção de Recursos Humanos, salvaguardando sempre o direito à privacidade das pessoas, aliás de acordo com o que está expresso no regulamento da actual Direcção da ARP. Desejamos saber, por exemplo, quantos reformados auferem pensões inferiores a 750 euros mensais e não o que auferem cada um em particular. Interessa-nos conhecer, por esta via, o potencial de casos em que haja dificuldades a fim de melhor nos prepararmos para lhes poder dar resposta. Infelizmente já temos notícias de importantes carências.

A este propósito trocaram-se impressões sobre algumas experiências e projectos de solidariedade.

Posta a questão da ARP poder tornar-se a Associação dos Reformados da Galp Energia, o Eng.º Ferreira de Oliveira não viu qualquer impedimento à utilização do nome Galp Energia desde que não exista, como se presume, outra associação semelhante dentro do conjunto empresarial.

O saldo do encontro com o Presidente-Executivo da Galp Energia foi, portanto, excelente, augurando um futuro de boas e profícuas relações institucionais. ■

sobre a empresa

Quem vão ser os accionistas da Galp Energia em 2011?

Conforme é do conhecimento público e importa recordar, a Galp Energia poderá vir a ser detida, a partir de 31 de Dezembro, por um conjunto de accionistas diferente do actual e dentro de um quadro de distribuição do capital também diverso do presente. Com efeito, por via de um acordo parassocial, termina nessa altura o impedimento de a Amorim Energia (33,34%), a ENI (33,34%) e a Caixa Geral de Depósitos (1,0%) venderem uma fracção ou a totalidade das suas participações. Cada uma das partes deste acordo goza de preferência de compra das acções das outras duas em relação a terceiros, com a circunstância particular da CGD gozar de preferência, sobre a ENI, na compra das acções que a Amorim Energia venha a vender.

O mais importante é a Empresa não vir a ser afectada negativamente no seu capital humano e material

Foram já mencionadas a brasileira Petrobras e a angolana Sonangol (que tem uma participação muito significativa na Amorim Energia) como empresas interessadas em entrar de maneira directa no capital da Galp, não se sabendo, até há poucas semanas, se a ENI e a Amorim Energia desejavam vender, comprar ou continuar com as suas posições. Por outro lado, o Estado, que presidiu á negociação do acordo parassocial, tem igualmente uma palavra a dizer, seja através da CGD, com apenas 1% mas importantes direitos preferenciais, seja através da Parpública, que detém 7% do capital.

(Não é difícil imaginar a falta que aqui pode fazer a volumosa quantidade de dinheiro público mobilizado, por meio da CGD, para a controversa nacionalização do BPN).

Particularmente sensível para nós é a questão do fundo de pensões que, de modo algum, pode ser prejudicado ou posto em perigo

É portanto muito provável que em 2011 tenhamos mudanças na estrutura accionista da Galp Energia, embora não se saiba como e até que extensão.

Com maiores ou menores alterações, o mais importante, porém, é a Empresa não vir a ser afectada negativamente no seu capital humano e material e a sua gestão, para além do cumprimento da lei, continuar não só a reger-se por um rigoroso código de ética como a empenhar-se em manter e aprofundar a política de sustentabilidade.

Particularmente sensível para nós é a questão do fundo de pensões que, de modo algum, pode ser prejudicado ou posto em perigo.

Assim, pedimos a todos, inclusive ao Governo português, jogo honesto, sentido de responsabilidade social e a permanente consideração dos importantes e inalienáveis valores associados

à Empresa e ao país, os quais se devem sobrepor a resultados financeiros imediatos ou a arranjos que envolvam a solução de problemas alheios à Galp Energia.

A tempo. Quando esta nota ia ser impressa, chegou a notícia de que o Governo decidiu alienar a participação de 7% da Parpública através da emissão de obrigações. O sinal não é animador porque a fórmula não esconde o que parece ser o desejo principal do Governo: garantir desde já dinheiro para efeito de imagem de contas públicas. ■

Encontro com a Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal (CCT)

Sublinhada a importância do diálogo entre entidades diferentes e independentes

De acordo com o que estava programado, a Direcção da Associação dos Reformados da Petrogal (ARP), solicitou um encontro com a CCT. Este teve lugar no passado dia 21 de Julho e decorreu de forma muito cordial.

Manifestámos, mais uma vez, os nossos agradecimentos pelo gabinete que a CCT disponibilizou na área que lhe está dedicada na Rua do Alecrim n.º 57, em Lisboa. Este gabinete, depois da sua utilização ter sido autorizada pela Petrogal, tem-nos servido, desde Maio último, de local de reunião e arquivo de documentos. (É um espaço concedido a título provisório, com mobiliário, mas sem outro equipamento ou facilidades de escritório, e que não pode ser indicado como endereço postal. Por isso, mantém-se de pé o problema da instalação da ARP, ainda que com fundadas esperanças de solução, como referimos noutros pontos desta edição do jornal).

Demos notícia à CCT da situação completamente regularizada em que já nos encontramos, depois de realizada a Assembleia Geral Extraordinária de 22 de Maio com a tomada de posse dos novos Corpos Gerentes, de feito o registo da nossa Associação como entidade de direito privado e de levado a cabo o desbloqueamento da respectiva conta bancária. Fizemos uma breve exposição sobre o processo de reactivação e das principais linhas programáticas da actual Direcção.

A CCT declarou o seu interesse pela causa dos reformados.

A propósito e sem prejuízo daquele interesse, realçámos as importantes diferenças entre o universo dos aposentados e o dos trabalhadores representados pela CCT, as quais se traduzem, como é natural, em objectivos e métodos de actuação igualmente diferentes.

Convindo evitar eventuais divergências, concordámos ser de todo o interesse manter aberto um franco e leal diálogo. E, dentro dessa ideia, tanto a CCT como a ARP se dispuseram a trocar entre si as informações que publicam.

A CCT declarou o seu interesse pela causa dos reformados

A delegação da CCT que nos recebeu era constituída por Rui Pedro Ferreira, Luís de Matos, Jorge Barreiro, Osvaldo Godinho e Hélder Guerreiro. A da ARP era constituída por Paulo Faria e Victor Nunes. ■

novos associados

Saudação de Boas-vindas

A causa dos reformados será tanto mais defendida quanto maior for o número de membros da nossa Associação, não sendo necessário recordar as razões que sustentam tal afirmação.

São, por isso, muito bem-vindos os novos inscritos.

A Direcção talvez devesse remeter a todos um exemplar dos Estatutos e uma carta de acolhimento. Contudo, o carácter desactualizado do documento pelo qual nos regemos, a requerer urgente alteração, não aconselha o seu envio. Isso, porém, não deve prejudicar o conhecimento dos Estatutos ainda em vigor, cujo texto será provavelmente apresentado, como separata, numa próxima edição deste jornal, exactamente para poder ser cotejado com a proposta de revisão já em estudo.

Na carta de acolhimento, para além de uma cordial saudação, seriam realçadas a identidade, as finalidades da Associação dos Reformados da Petrogal (ARP) e a forma como estas últimas estão a ser cumpridas. É isso que vamos aqui fazer de uma maneira muito sucinta. Uma boa parte do que referimos a seguir pode já ter sido visto, por alguns, na última edição do magazine “mygalp”, que gentil e rapidamente deu notícia da nossa reactivação.

O que é a Associação dos Reformados da Petrogal e o que está a fazer

A ARP é uma instituição de direito privado com o objectivo de tratar dos problemas e representar todas as pessoas que trabalharam na Petrogal e nela adquiriram o direito a uma pensão de reforma ou de aposentação. Nos associados incluem-se não só reformados mas também pessoas no activo. A Associação não tem fins lucrativos e é independente de quaisquer grupos políticos, confessionais ou económicos.

Constituída em Março de 1982, a ARP entrou num período

de crise, há cerca de três anos, devido à muita idade ou ao falecimento dos seus promotores iniciais. Esta circunstância levou à formação de um núcleo de associados que, nos últimos meses, se empenhou num processo de reactivação.

No seguimento de vários encontros preparatórios, para levantamento dos principais problemas e delineamento de um programa de trabalho, realizou-se, no passado dia 22 de Maio, uma Assembleia Geral Extraordinária que, ao eleger novos corpos gerentes, permitiu à Associação entrar em funcionamento normal.

Quantos mais formos, melhor nos defenderemos

Do programa de trabalho dos novos órgãos da Associação constam medidas gerais e acções imediatas. Entre as primeiras destacam-se as de natureza estatutária, como a defesa dos interesses dos reformados, nomeadamente quanto às pensões de reforma e ao seguro de saúde, a construção de uma casa de repouso ou a realização de parcerias com lares e, ainda, a formação de grupos de solidariedade para assistir a associados com dificuldades financeiras, de saúde ou solidão.

Entre as acções mais imediatas e necessárias para o regular funcionamento da ARP estavam e ficaram entretanto resolvidas a do registo da Associação como pessoa colectiva e a do desbloqueamento da sua conta bancária. Já se realizaram, também, encontros com a Administração da Galp Energia e com a Comissão Central de Trabalhadores, conforme noticiamos, com maior desenvolvimento, nas páginas 1, 2 e 3.

Nos associados incluem-se não só reformados mas também pessoas no activo

O recomeço, agora concretizado, da edição regular deste jornal era outra das preocupações do momento, por se tratar, como é sabido, de um eficiente meio de comunicação entre os reformados, com reflexos muito positivos na sua participação e coesão, para além de constituir uma palavra de conforto para grande número de colegas.

Bem encaminhada, mas ainda não resolvida, está a instalação da Associação, ou seja, a possibilidade de se dispor de um local de trabalho com um mínimo de condições.

A revisão dos estatutos é outra tarefa a concretizar a breve prazo. Com efeito, há ajustamentos de natureza orgânica e jurídica a realizar e torna-se necessário agilizar a actividade da Associação no sentido de uma mais fácil e maior participação dos associados. (Por exemplo, convirá estabelecer condições estatutárias que permitam uma vasta participação dos associados em eleições dos Corpos Gerentes. Estas, nas actuais condições, só podendo ser realizadas em Assembleia Geral, ficam muito confinadas ao local onde a assembleia se realize, isto quando os reformados da Petrogal se distribuem por todo o país, com particular incidência nos três grandes núcleos das regiões do Porto, Lisboa e Sines. Outro exemplo. Os delegados da



Assistência da Assembleia Geral de 22 de Maio, Vila Nova de Santo André

Associação nunca estiveram previstos nos Estatutos, pelo que a sua representatividade é questionável. Assim, se desejarmos ter delegações e/ou delegados com efectiva representatividade, teremos de os instituir através de alguma disposição estatutária).

O alargamento do número de membros da Associação para a ordem dos milhares, é também um objectivo imediato.

Não faltam coisas para fazer nem iniciativas, assim como não falta determinação aos actuais Corpos Gerentes para as concretizar com colaboração dos associados. ■



A reactivação da ARP foi motivo de festa quando terminou a Assembleia Geral

Quem são os novos associados

Registamos a seguir os nomes dos novos membros da ARP. Os números atribuídos, conforme se explica em “Espólio da Associação”, são provisórios e aparecem precedidos da letra B para os distinguir de outros idênticos que tenham sido dados.

N.º de Associado | N.º Mecanográfico | Nome

| | | |
|-----|-------|---|
| B01 | 1899 | Alice dos Santos Costa |
| B02 | 5827 | Mário da Silva Santos |
| B03 | 8419 | Joaquim José Agostinho Ribeiro |
| B04 | 10421 | Fernando Dinis Alves |
| B05 | 12637 | João Batista Soares |
| B06 | 12823 | António Chibante Brás |
| B07 | 12955 | José Augusto Pessoa de Amorim |
| B08 | 15083 | Angelino Ferreira Gonçalo |
| B09 | 15784 | Emídio António dos Santos |
| B10 | 16276 | José Maria Mota do Nascimento |
| B11 | 18805 | Edgar Martins Teixeira |
| B12 | 18953 | José António Tinoco |
| B13 | 19097 | Mário Duarte Polido Martelo |
| B14 | 19275 | Noémia Almeida Ferreira Pessoa de Amorim |
| B15 | 20214 | Basílio Sousa Dias |
| B16 | 21369 | Joaquim Maria Barranho da Mata |
| B17 | 23736 | Maria Adelaide Germano Alves Ferreira de Almeida |
| B18 | 25011 | Carlos Honorato de Carvalho Pereira |
| B19 | 25186 | José Adelino Beleza Barreiros |
| B20 | 27510 | Américo Saraiva Ferreira Pestana |
| B21 | 28614 | Henrique Rui Fernandes Ribeiro de Almeida |
| B22 | 29009 | Luís Joaquim Ralha Portugal |
| B23 | 31739 | Joaquim Monteiro Santos Lagarto |
| B24 | 31925 | José da Silva Flores |
| B25 | 33235 | José Manuel de Freitas Leitão |
| B26 | 33391 | Maria Lisete da Silva Rodrigues Pereira de Castro |
| B27 | 34290 | António Manuel de Barros Lourenço |
| B28 | 35912 | Carlos Alberto Tomé Lopes Canhão |
| B29 | 36692 | António Manuel da Silva Fevereiro |
| B30 | 36862 | José Esteves de Sousa |

| | | |
|-----|--------|--|
| B31 | 37109 | António Pires Morais Domingues |
| B32 | 37869 | António Alexandrino Martins |
| B33 | 39802 | Álvaro João de Azevedo Gomes |
| B34 | 39829 | José de Almeida Antunes |
| B35 | 40126 | Ilídio de Magalhães Ferreira |
| B36 | 40509 | Lino de Oliveira Lourenço |
| B37 | 40924 | Agostinho Pereira Duarte |
| B38 | 41432 | Rui Teixeira Lopes |
| B39 | 42064 | Domingos dos Santos Marques |
| B40 | 42234 | Avelino Ribeiro da Silva |
| B41 | 42269 | José Joaquim dos Santos Rato |
| B42 | 42900 | José Luís Ferreira de Almeida |
| B43 | 44970 | Fernando Gil |
| B44 | 45780 | Joaquim da Graça Basso |
| B45 | 45896 | Eduardo das Neves Gomes |
| B46 | 46639 | António Vitorino dos Santos Pato |
| B47 | 46795 | Augusto Costa Lagoa |
| B48 | 47074 | Amadeu dos Reis Costa |
| B49 | 50040 | José António Ferreira Couvinha |
| B50 | 50660 | Vitor Manuel Brites Rebelo |
| B51 | 52736 | João Mendes Calado |
| B52 | 57983 | Frutuoso Vieira da Rocha |
| B53 | 61093 | Francisco Gomes de Sousa |
| B54 | 63037 | Élio Carvalhido Parente Novo |
| B55 | 63150 | Carlos Alberto Chaves Veloso |
| B56 | 64475 | Maria Clara da Silva Rodrigues |
| B57 | 65765 | Joaquim Gonçalves Rodrigues |
| B58 | 66761 | António Carvalho Gonçalves |
| B59 | 70343 | Carlos José Santos Ramos |
| B60 | 70610 | João Cirilo Nave |
| B61 | 74527 | João Ferreira Gonçalves de Sousa |
| B62 | 75124 | Alfredo Maria da Silva |
| B63 | 77097 | Agostinho Lopes de Sousa |
| B64 | 78875 | Agostinho Conceição Teixeira |
| B65 | 87351 | Alfredo Ernesto da Fonseca Quintas |
| B66 | 90948 | José António de Figueiredo Costa |
| B67 | 95087 | António Carlos Rede de Sousa |
| B68 | 101478 | Frederico Manuel de Jesus Benjamin |
| B69 | 101508 | Luis Manuel Santos Ferreira |
| B70 | 108642 | Júlia Rafael Rovisco Nogueira Martins |
| B71 | 147605 | Hélder Alexandre Gil Guerreiro |
| B72 | 712698 | António Jorge Aires Martins Coelho |
| B73 | 73318 | Humberto Marinho Pais |
| B74 | 92223 | Joaquim Manuel da Silva Martins |
| B75 | 50822 | Francisco Oliveira Filipe |
| B76 | 29645 | Manuel Carrilho Varela Ratinho |
| B77 | 81132 | Jaime António Pereira Pires de Cáceres |
| B78 | 95397 | José Hermínio de Sousa |
| B79 | 95389 | Alziro da Rosa Rodrigues Quaresma |
| B80 | 95419 | João Martins Borges |
| B81 | 95427 | Orbello João da Costa Linhares |
| B82 | 33456 | António Marinho de Andrade |
| B83 | 19909 | Eduardo Luís Moreira Rato da Fonseca |
| B84 | 21644 | Mário Gonçalves Pais |
| B85 | 64483 | Avelino Jaime Oliveira Soares |
| B86 | 86886 | Humberto Camparacho Fernandes |
| B87 | 41114 | Joaquim Manuel de Jesus Figueiredo |
| B88 | 94846 | Filipe Domingues Branco |
| B89 | 49042 | José Ribeiro Aguiar |
| B90 | 64521 | Salvador Ferreira dos Santos |
| B91 | 44601 | Tertuliano Paulino Gorgulho da Silva |
| B92 | 107506 | Maria José Soares de Almeida |
| B93 | 62146 | Rosa Maria Oliveira Santos Palma Goes |
| B94 | 24235 | Cecílio Tomaz Ferreira |
| B95 | 89486 | Aline Emídio Maria |

história viva

Entrevista à Sra. Alice dos Santos Costa

Gostou do trabalho que fez na Empresa e pede mais atenção aos reformados

Impressionou-nos, sobremaneira, a forma espontânea e clara como esta senhora, de idade avançada, nos respondeu.

Jornal “O Reformado da Petrogal” (JR) – Em primeiro lugar os nossos agradecimentos por nos receber em sua casa e nos conceder esta entrevista. A senhora é, no momento, a sétima pessoa mais antiga na Empresa ...

Sra. D. Alice Costa – É o que faz viver tanto tempo.

JR – Como se deu a sua entrada na Sacor, em que ano e com que categoria?

Sra. D. Alice Costa – Tinha acabado o curso de Auxiliar de Laboratório Químico, na Escola Industrial Marquês de Pombal, e o meu professor de química deu-me a notícia do aparecimento de uma nova empresa, que era a Sacor. Sozinha, desloquei-me à sede na Rua do Alecrim, onde hoje é o posto médico, e fui admitida de imediato, com a categoria de preparadora. Caso curioso foi ter encontrado no átrio uma colega de escola, já admitida, que me disse não ter eu qualquer possibilidade, uma vez que era necessária uma boa recomendação. Isto passou-se em 1938 e a entrada, propriamente dita, deu-se em 1939. Já lá vão mais de setenta anos.

JR – Onde morava nessa altura? As dificuldades de transporte para Cabo Ruivo deviam ser imensas?



Sra. D. Alice Costa – Morava nas Necessidades, em Alcântara (Lisboa). Apanhava um eléctrico na Avenida 24 de Julho, pelas 7 horas da manhã, e ia até ao Poço do Bispo. Daí seguíamos nuns táxis, pagos pela Sacor, até Cabo Ruivo. Mais tarde, passou a haver um autocarro da Carris, de 2 andares, que partia do Cais do Sodré, junto ao relógio da hora legal, e fazia um percurso por dentro da cidade até chegar à Refinaria.

JR – Qual o seu primeiro vencimento?

Sra. D. Alice Costa – Foi de 1000\$00 mensais. O meu pai nem queria acreditar, pois, nessa época, era um ordenado muito elevado para quem se iniciava naquele tipo de funções. Em 1940, quando arrancou a refinação, passei para 1200\$00.

JR – Qual o horário?

Sra. D. Alice Costa – O horário era das 8 às 17 horas, de segunda-feira a sábado, 48 horas semanais! Almoçávamos na cantina, das 12 às 13. Eram muitas horas por semana, em comparação com os tempos de hoje. Mas foi um trabalho de que gostei. Não exerci as minhas funções contrariada.

Aposentei-me com uma boa pensão, a qual, infelizmente, tem vindo a degradar-se

JR – Como era o ambiente?

Sra. D. Alice Costa – Era bom. Não havia dificuldade em sermos recebidos pelo Director-Geral, Sr. Hascal, para expormos os nossos problemas. No Laboratório, era tudo gente nova. Alguns ficaram amigos para toda a vida. Nos aniversários trocávamos prendas. Eu, dada aos livros, era um livro que em geral oferecia. Mais tarde até fui apelidada, por um novo colega, da senhora do livro debaixo do braço. Ficou-me esse vício. De momento estou a ler “Diálogo em Tempo de Escombros”

JR – Que regalias sociais se tinham na altura?

Sra. D. Alice Costa – Além do transporte já citado, tínhamos cantina com refeições óptimas, posto médico na Refinaria, gratuito, medicamentos, operações e internamento. Podíamos, ainda, usufruir de estadia, transporte, refeições e tratamentos em Termas, sob conselho médico. Pagavam-nos o imposto complementar, hoje integrado no IRS. Deram-nos a gratificação de férias e do Natal quando tal coisa ainda era muito rara. Quem tinha carro e prescindia do transporte colectivo dispunha de 65 litros de gasolina por mês. Mais tarde, passámos também a ter, na Páscoa, a gratificação de produção, correspondente a 1,54 do ordenando mensal.

JR – Como tem sido a sua reforma?

Sra. D. Alice Costa – Aposentei-me em 1979, após 40 anos de serviço, com uma boa pensão, a qual, infelizmente, tem vindo a degradar-se. A quebra mais acentuada pareceu-me ter acontecido a seguir a entrada do euro, em 2002. Os aumentos que recebo são pequenos e não repõem o poder de compra anterior, nomeadamente na parte referente à Petrogal. Hoje, a minha pensão já não chega para pagar todos os encargos que tenho.

JR – Sabemos que já esteve num lar...

Sra. D. Alice Costa – É verdade. Mas não foi uma boa experiência. As necessidades das pessoas de idade variam muito. Ali queriam que eu participasse numas actividades um tanto infantis, certamente essenciais para algumas pessoas que precisavam de recuperar capacidades psico-motoras. Mas não era o meu caso e teimaram em integrar-me naquilo de que não necessitava nem desejava.

JR – Se tivesse oportunidade, o que pediria à Administração da Petrogal?

Sra. D. Alice Costa – Que olhasse com mais atenção para as pessoas que deram alma e corpo a esta grande Empresa. Nela deixaram o melhor das suas vidas e hoje são esquecidas.

JR – Acha que a Associação dos Reformados pode e deve ser o porta-voz dos reformados, fazendo eco dos seus anseios e preocupações?

Sra. D. Alice Costa – Sei que as vossas intenções são as melhores. Desejo-lhes muitas felicidades a bem desta numerosa família.

Após os nossos renovados agradecimentos chamou a empregada para ir dar a habitual voltinha. Esta senhora não descuro o seu estado físico nem a sua saúde mental. O seu aspecto invejável, a fluidez da sua conversação e a boa memória são disso um reflexo. Oxalá viva mais uns bons anos e chegue, se possível, até aos 100. Porque não? ■

(Entrevista realizada por Peixoto da Costa e Paulo Faria, em 23-06-2010)

correspondência aberta

Espaço destinado à crítica e opinião dos associados

O conhecimento do processo de revitalização da nossa Associação suscitou o aplauso de inúmeros colegas que, com as suas incentivadoras palavras, muito contribuíram para reforçar o entusiasmo do núcleo de reactivação.

A carta recebida de António Pistacchini Galvão, no início de Maio, é representativa das mensagens que sob várias formas nos chegaram:

“Não quero [...] deixar de manifestar todo o meu apoio à vossa iniciativa e de vos desejar o maior êxito possível no trabalho que ireis ter e que, certamente, não será nada fácil”.

Uma outra carta de felicitações, de uma colega já bastante idosa, trouxe também a lume um dos problemas mais preocupantes com que nos deparamos. Por isso, julgamos de muito interesse reproduzi-la aqui na sua quase totalidade.

“Foi com muito agrado que recebi as vossas comunicações acerca da revitalização da Associação dos Reformados da Petrogal. Parabéns!

Estamos a precisar de quem defenda os nossos interesses; e a publicação do jornal dos Reformados também faz falta.

Sou [...] reformada, com 80 anos e com uma reforma de 814 euros. Vivo só, mas com este pequeno valor é muito difícil arranjar um lar decente. Vou-me governando com muita economia.

Um abraço para todos [...].

Muito obrigada”

Em esclarecimento adicional, através de uma segunda carta, esta nossa simpática e calorosa colega, realçou outra questão que vamos ter que escarpelizar com todo o cuidado e equacionar de maneira séria e determinada.

“Na minha 1.ª carta esqueci-me de acrescentar o seguinte: quando me foi proposta a reforma antecipada (foi por aí que eu comecei) garantiram-me que não tinha prejuízos uma vez que a pensão acompanharia os vencimentos dos funcionários no activo. Mas tal não aconteceu [...].

Teremos de trabalhar estes assuntos de cabeça fria, sem assomos justiceiros desajustados e nocivos à correcta solução dos problemas. A questão geral é complexa e, de certeza, não a resolveremos de forma honesta e eficiente misturando tudo ou enveredando por reclamações ruidosas mas desprovidas de bons argumentos.

Caro colega, é essencial que nos dê testemunho dos casos em que, por exemplo, verificou não ter sido cumprido o que esperava ou onde concluiu ter sido iludido por disposições cujo alcance negativo não estava em condições de avaliar.

Garantiram-me que não tinha prejuízos uma vez que a pensão acompanharia os vencimentos dos funcionários no activo. Mas tal não aconteceu.

Pondere o que lhe pareça não estar bem e diga-nos de sua justiça. Só conhecendo os dados concretos dos problemas é que os poderemos equacionar e encaminhar no sentido de uma solução.

Fale-nos de tudo o que considere importante.

As suas mensagens podem ser remetidas para o endereço da sede provisória da ARP (Av. D. João V, 17 – 1.º Esq. 2720-166 Amadora) ou, via e-mail, para:

- humberto.restolho@hotmail.com

- fpeixoto193359@gmail.com ou pedropaulofaria@sapo.pt

ou entregues, directamente, a qualquer membro da Direcção. ■

Espólio da Associação

Um apelo para a sua localização

Contactámos diversas pessoas nos últimos meses no sentido de encontrar o espólio da Associação dos Reformados da Petrogal – livros de actas, arquivos de correspondência, ficheiros e outros documentos – e nada conseguimos. Falámos com o Sr. Osvaldo Pinho, membro do Sindeq, em cuja delegação esteve instalada a Associação, também com o colega Morais Bernardo, antigo membro dos corpos gerentes da Associação e com a Sra. D. Maria José Curado, viúva do colega António Curado. O Sr. Osvaldo Pinho garantiu que António Curado retirou tudo do Sindeq quando a respectiva delegação mudou de morada. O colega Morais Bernardo e a Sra. D. Maria José Curado asseveraram desconhecer o paradeiro da documentação da ARP.

Nestas circunstâncias, pedimos a todos os colegas que saibam de alguma pista conducente à localização do espólio da ARP o favor de nos comunicarem tudo o que lhes pareça relevante sobre a matéria.

Claro que podemos sobreviver sem o espólio, e estamos a fazê-lo, como se tivesse havido um incêndio destruidor da totalidade da documentação existente na nossa sede. Mas a história e a continuidade da ARP saem prejudicadas.

Na presente edição (Ver Novos Associados) temos um exemplo de uma das dificuldades existentes. Como não dispomos do ficheiro dos membros da Associação, para saber quem somos temo-nos regido pela lista dos descontos da quota mensal, que engloba o número mecanográfico de cada um mas não o de associado. Por isso, a título provisório, estamos a atribuir, a todos os novos inscritos, números de associado precedidos da letra B, a fim de os distinguir de outros idênticos que tenham sido dados. ■

Novos Corpos Gerentes da ARP

A lista candidata aos Corpos Gerentes, enviada a todos associados antes da Assembleia Geral Extraordinária de 22 de Maio, foi eleita e tomou posse logo nessa AG. Recordamos aqui a sua composição.

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: *Armindo Luís Teixeira*

Secretário: *Celestino Martins Melo*

Secretário: *António Manuel Marques Costa Rocheta*

Direcção

Presidente: *Pedro Paulo de Faria*

Vice-Presidente: *Raul Jorge Simões Oliveira*

Secretário Geral: *Humberto Duarte Restolho*

Tesoureiro: *Fernando Peixoto da Costa*

Vogal: *José Manuel Neves dos Santos*

Vogal: *Victor Luís Nunes*

Conselho Fiscal

Presidente: *José Manuel Reis Alves Catarino*

Secretário: *Adelino Vieira Peixoto*

Secretário: *Carlos Alberto Barradas Pereira*

António Curado

Uma homenagem singela, mas justíssima

Não conseguiremos repetir o seu estilo



No arranque da segunda série de “O Reformado da Petrogal” é mais do que justo recordar o colega António Curado, fundador e grande dinamizador da Associação dos Reformados da Petrogal e que foi, ainda, director, principal animador e redactor deste jornal.

A sua dedicação à nossa causa permanece motivo de admiração, seja entre os associados da ARP, seja entre grande número de outras pessoas da Galp Energia. Lutou até ser vencido pela doença. Foi, como alguém disse, um “guerreiro sem descanso”.

Não conseguiremos repetir aqui o seu estilo muito próprio e teremos imensa dificuldade em transmitir as nossas ideias com a intensidade e o entusiasmo que ele sempre evidenciou na defesa do que considerava legítimo. Tentaremos, em todo o caso, não desmerecer a sua herança, o que será, talvez, a melhor maneira de o homenagear.

Cative novos associados

Quanto mais formos mais peso teremos para fazer valer as nossas justas posições.

A folha solta onde está impresso o seu endereço e que acompanhou este jornal, tem, na outra face, uma ficha de inscrição. Use-a para conquistar um novo associado. Pode mesmo copiá-la para a aplicar a mais do que um caso. Lembramos que os colegas no activo também podem ser inscritos.

Agradecemos o preenchimento da ficha com letra bem legível. A assinatura, ao fundo, deve ser idêntica à do BI, a fim de validar a autorização para desconto da quota na pensão ou no vencimento.

As folhas devem ser enviadas para a nossa sede provisória, sita na Avenida D. João V, 17 – 1.º Esq. 2720-166 Amadora ou por e-mail, em formato pdf, para humberto.restolho@hotmail.com ou fpeixoto193359@gmail.com ou pedropaulofaria@sapo.pt ou entregues, directamente, a qualquer membro da Direcção. ■